

Identificação

Família: Arecaceae.

Nomes vulgares: açaí, juçara, açaí-de-touceira, açaí-do-Pará; açaí-verdadeiro; palmitreiro. *Euterpe precatoria* também é conhecida como açaí e *Euterpe edulis* como palmitreiro.

Sinônimas: *Euterpe badiocarpa* Barb. Rodr., *Euterpe beardii* Bailey, *Euterpe edulis* Mart.

Usos da espécie

Os dois principais produtos originários da espécie, o palmito e o fruto, são usados na alimentação humana. A polpa de açaí é largamente usada na produção industrial ou artesanal de sorvetes, geléias e licores. Outros produtos têm surgido no mercado tais como: açaí pasteurizado ou em combinações com xarope de guaraná e doce de leite ou ainda açaí em pó solúvel.

Descrição botânica

Palmeira cespitosa, com até 25 perfilhos (brotações) por touceira em diferentes estádios de desenvolvimento. As plantas adultas têm estipes de 3 a 20 m de altura e 7 a 18 cm de diâmetro. As folhas são compostas, pinadas com arranjo espiralado de 40 a 80 pares de folíolos. A inflorescência do tipo cacho possui flores estaminadas e pistiladas. A disposição das flores é ordenada em tríades, de tal forma que cada flor feminina fica ladeada por duas flores masculinas. O fruto do açaizeiro é uma drupa globosa, de 1 a 2 cm de diâmetro e peso médio de 1,5 gramas. O epicarpo, dependendo do tipo, é roxo ou verde na maturação. O mesocarpo polposo (ca. 1 mm de espessura) envolve o endocarpo volumoso e duro que acompanha a forma do fruto e contém a semente em seu interior. Popularmente o que chamam de semente é o pirênio, pois a semente é ainda envolvida pelo endocarpo. A semente apresenta na maturação um endosperma sólido do tipo ruminado e um embrião pequeno, mas desenvolvido. As plântulas apresentam dois a três primórdios foliares antes de apresentarem uma folha completa que é bifida. O sistema radicular é do tipo fasciculado, com raízes emergindo do estipe da planta adulta até 40 cm acima da superfície do solo.

Ecologia

Populações naturais de açaí são encontradas em solos de igapó e terra firme, porém com maior frequência e densidade em solos de várzea. Em algumas áreas, principalmente na região do estuário do rio Amazonas

(Pará), grandes áreas são cobertas quase que exclusivamente por açaizeiros (maciços). Estas áreas caracterizam-se por uma pluviosidade bem distribuída, superior a 2.000 mm anual e por poucos meses com precipitação mensal menor do que 60 mm. Os açaizeiros sobrevivem períodos de inundação, característica que os tornam bastante competitivos e provavelmente dominantes em algumas áreas. A espécie é típica de floresta madura, cresce lentamente, necessita muita umidade, mas uma baixa exigência de luz, mesmo para o desenvolvimento das plântulas. A dispersão das sementes pode ser feita por aves de médio a grande porte, roedores e mesmo pela água quando o local for susceptível às enchentes. Muitas plântulas não sobrevivem à competição principalmente intraespecífica. Após alcançar 1 m de altura ou 2 a 3 anos de vida, nota-se geralmente o início do crescimento do estipe.

Floração e frutificação

Na Amazônia Brasileira, flores e frutos podem ser vistos durante o ano todo. No Pará, a floração concentra-se na época mais chuvosa (janeiro a maio) e a frutificação nos períodos mais secos (setembro a dezembro).

Obtenção de sementes (pirênios)

A colheita do fruto pode ser feita aproximadamente seis meses após a antese, quando os frutos apresentam coloração violácea ou esverdeada, opaca, devido à superfície acinzentada do exocarpo. A variação na coloração do fruto maduro está relacionada com diferentes variedades.

Beneficiamento

Os frutos são imersos em água por 24 h para facilitar a retirada da polpa (mesocarpo e exocarpo), que pode ser feita pelo atrito dos frutos com a malha de aço de peneiras. A estrutura chamada geralmente de semente é botanicamente um pirênio, sendo a semente ainda coberta pelo endocarpo duro. Um kg de sementes frescas, com 40% de umidade, contém cerca de 1.080 unidades.

Armazenamento das sementes

As sementes não toleram dessecação e devem ser sempre mantidas úmidas, mesmo a redução do grau de umidade para 26 a 30% implica em um comprometimento da porcentagem e no retardamento da germinação. Para conservação por curtos períodos, as sementes podem ser

misturadas com substrato úmido (pó de serragem ou vermiculita) e acondicionadas em caixas de madeira ou de polipropileno. Outro método é o acondicionamento em sacos de polietileno após uma leve secagem (até 35%) das sementes e tratamento com fungicida. Porém, em ambos os casos, o período de armazenamento não deve ultrapassar 20 dias. Somente com redução da temperatura a 20 °C é possível prolongar o armazenamento até 45 dias. Para conservação da capacidade germinativa por um período maior (180 a 270 dias), as sementes devem ser mantidas com teores de água mais altos (entre 37 e 43%) e os recipientes de polietileno devem ter 0,1 mm de espessura, além de serem armazenados em ambiente com 20 °C.

Germinação das sementes

Conforme a classificação da germinação das palmeiras, a germinação do açaí é ligular adjacente. O processo germinativo é relativamente lento e desuniforme. A emergência das plântulas inicia-se 25 dias após a semeadura e estabiliza-se aos 50 dias. Sementes oriundas de frutos maduros e semeados imediatamente após a remoção da polpa, com grau de umidade acima de 40 a 45% apresentam geralmente germinação superior a 90%.

Propagação vegetativa

A propagação assexuada através da retirada de perfilhos que surgem de forma espontânea na base da touceira é possível, porém é indicada apenas quando se deseja uma quantidade reduzida de mudas de uma determinada planta.

Produção de mudas no viveiro

A semeadura pode ser efetuada tanto em sementeiras

com substrato de proporções iguais de areia e pó de serragem ou diretamente em sacos plásticos com uma mistura de 60% de terra, 20% de esterco e 20% de pó de serragem. Na fase inicial de desenvolvimento, as mudas devem ser mantidas em viveiro com 50% de luz. Após 4 a 8 meses, as mudas podem ser plantadas em seus locais definitivos e devem ter uma altura de 40 a 60 cm medidas a partir do coleto da planta e possuírem no mínimo cinco folhas fisiologicamente ativas.

Fitossanidade

A principal praga que ataca o açaizeiro é um besouro (*Rhynchophorus palmarum*) que se alimenta dos tecidos vegetais da região da coroa foliar. Também importante, o pulgão-preto (*Cerataphis latanie*), um minúsculo sugador que ataca folhas em desenvolvimento, bainhas foliares inflorescências e frutos, pode causar a morte de plantas jovens ou a queda precoce de flores e frutos. Outras pragas comuns são as brocas, como a broca das mudas (*Xylosandrus compactus*) originária da Ásia e a broca (*Cocotrypes* sp.) que ataca os frutos que caem no solo causando a perda da viabilidade das sementes. Dentre os fungos patogênicos transmitidos pelas sementes, destacam-se: *Fusarium solani* e *Fusarium moniliforme*. Em mudas no viveiro, esporadicamente ocorre à antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides*).

Autora

Walnice Maria Oliveira do Nascimento
(walnice@cpatu.embrapa.br)
Embrapa Amazônia Oriental
Caixa Postal 48, CEP 66095-100 Belém, PA
Fone (91) 3204-1000

Bibliografia

- Carvalho, J.E.U. *et al.* 1998b. **Características físicas e de germinação de sementes de espécies frutíferas nativas da Amazônia.** Boletim de Pesquisa 203: 1-18p. Belém: Embrapa-CPATU.
- Nascimento, W.M.O. *et al.* 2004. Efeito da umidade e da temperatura de armazenamento na qualidade sanitária de sementes de açaí (*Euterpe oleracea* Mart.). **Fitopatologia Brasileira.** 59 (suplemento): 51.
- Nascimento, W.M.O. 2006. **Conservação de sementes de açaí (*Eutepe oleracea* Mart.).** Piracicaba: USP/ESALQ. 60p. (Tese Doutorado).
- Nascimento, W.M.O. & Silva, W.R. 2005. Comportamento fisiológico de sementes de açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) submetidas à desidratação. **Revista Brasileira de Fruticultura.** 27 (3): 349-351.
- Nascimento, W.M.O. *et al.* 2007. Consequências fisiológicas da dessecação em sementes de açaí (*Euterpe oleracea* Mart.). **Revista Brasileira de Sementes.** 29 (2): 38-43.
- Oliveira, M. do S. P. *et al.* 2000. **Açaí (*Euterpe oleracea* Mart.).** Série Frutas Nativas. Funep, Jaboticabal 52p.
- Villachica, H. *et al.* 1998. **Frutales y hortalizas promisorios de la Amazonia.** Lima: Tratado de Cooperación Amazonica, 96. 367p. (TCA-SPT,44).

Expediente

Informativo Técnico Rede de Sementes da Amazônia é uma publicação da Rede de Sementes da Amazônia, projeto financiado pelo Fundo Nacional do Meio Ambiente/MMA. Este informativo foi publicado graças ao apoio do Edital 03/2007 (Divulgação) CNPq/MCT/PPG-7 e esta disponível no endereço: <http://www.inpa.gov.br> (downloads).

Instituições parceiras

Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Universidade Federal do Acre (UFAC); Universidade Estadual do Amazonas (UEA); Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA); Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA); Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa/AM/PA/RR); Fundação de Tecnologia do Acre (FUNTAC); Instituto Rondônia de Alternativas de Desenvolvimento (IRAD); Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá (IEPA); e Associação das Empresas Exportadoras do Pará (AIMEX).

Conselho Editorial

Isolde D. K. Ferraz, Sidney A. N. Ferreira e José Luís C. Camargo - INPA, Manaus-AM
Coordenação do projeto: Manuel Lima - UFAM, Manaus-AM
Projeto gráfico: Tito Fernandes
Editoração: Harley A.V. Santos - Manaus-AM

Expediente

Versão impressa ISSN 1679-6500 Versão on-line ISSN 1679-8058

Apoio



Fale conosco

Para maiores informações e troca de idéias, participe da lista sementes-da-amazonia@inpa.gov.br, para solicitar cadastramento na lista envie mensagem para sanf@inpa.gov.br.